

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ENFERMAGEM

BARBARA STERTZ

**PAPEL DA ENFERMAGEM NAS DIMENSÕES DE GESTÃO, ASSISTÊNCIA,
ENSINO E PESQUISA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

CHAPECÓ
2021

BARBARA STERTZ

**PAPEL DA ENFERMAGEM NAS DIMENSÕES DE GESTÃO, ASSISTÊNCIA,
ENSINO E PESQUISA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem pela
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Orientador: Profa. Dra. Eleine Maestri

Coorientadora: Profa. Dra. Crhis Netto de Brum

CHAPECÓ

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Stertz, Barbara

Papel da enfermagem nas dimensões de gestão, assistência, ensino e pesquisa durante a pandemia de COVID-19 / Barbara Stertz. -- 2021.

54 f.:il.

Orientadora: Dra Eleine Maestri

Co-orientadora: Dra Crhis Netto de Brum

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Enfermagem, Chapecó, SC, 2021.

1. Enfermagem. 2. Coronavírus. 3. Pandemia. 4.
Círculo de Cultura Virtual. 5. Dimensões da enfermagem.
I. Maestri, Eleine, orient. II. Brum, Crhis Netto de,
co-orient. III. Universidade Federal da Fronteira Sul.
IV. Título.

BARBARA STERTZ

**PAPEL DA ENFERMAGEM NAS DIMENSÕES DE GESTÃO, ASSISTÊNCIA,
ENSINO E PESQUISA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem pela
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 26/04/2021.

BANCA EXAMINADORA



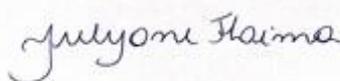
Prof.^a Dr.^a Eleine Maestri – UFFS
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Crhis Netto de Brum – UFFS
Coorientadora



Prof.^a Dr.^a Júlia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt – UFFS
Avaliadora



Prof.^a Dr.^a Julyane Felipette Lima – UFFS
Avaliadora

Dedico este trabalho ao meu pai Gilberto, mãe
Adriane, madrastra Sueli, avó Nelsa e irmã
Bianca, que me apoiaram e me incentivaram
para o meu crescimento profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, e por sempre me ajudar a alcançar os meus objetivos.

Aos meus pais e avós, que não mediram esforços para me proporcionar um ensino de qualidade e servir de alicerce para as minhas realizações.

Aos meus irmãos, pela amizade e por estarem ao meu lado e me fazer ter confiança nas minhas decisões e no meu trabalho profissional.

À minha orientadora, que com dedicação e carinho, contribuiu assiduamente para a construção deste trabalho.

Aos meus amigos, pelas alegrias, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

Também quero agradecer à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e certamente tiveram influência na minha formação acadêmica, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a atuação dos profissionais de enfermagem ao longo da pandemia de COVID-19. O objetivo é compreender o papel da enfermagem nas dimensões de gestão, assistência, ensino e pesquisa durante a pandemia causada pela COVID-19. O protagonismo da enfermagem, assim como, a amplitude de atuação dentro da profissão, fazem do enfermeiro um profissional com muitas facetas que foram demonstradas nos tempos de pandemia, mediante a liderança da equipe, ao assumir a linha de frente no combate ao coronavírus, na produção científica, e na educação acadêmica e popular. Esta pesquisa é oriunda da identificação da importância dos enfermeiros em todas as dimensões do cuidado desde o início da profissão. A metodologia utilizada é o Itinerário de Pesquisa, fundamentada nos pressupostos teóricos da Promoção da Saúde, proposto por Paulo Freire. O Itinerário de Pesquisa é dividido em três etapas interligadas: investigação temática, codificação e descodificação, e desvelamento crítico e é desenvolvido por meio do Círculo de Cultura, o qual foi adaptado para o modo virtual, sendo denominado Círculo de Cultura Virtual. Participaram do Círculo de Cultura Virtual 09 enfermeiros da região Sul do Brasil. Os resultados foram obtidos inicialmente por meio de revisão integrativa com 26 artigos, organizados e analisados em quatro grupos (gestão, assistência, ensino e pesquisa) e serviu para fundamentar o Círculo de Cultura Virtual. Os demais resultados provêm do Círculo de Cultura Virtual. A etapa de investigação temática teve início com a pergunta norteadora da pesquisa, que por sua vez, serviu como base para os Temas Geradores. Partindo dos Temas Geradores, o diálogo permitiu a codificação e descodificação em: emoções que fortalecem a profissão; emoções que estimulam a profissão; e sofrimentos da profissão. O desvelamento crítico propiciou momento para reflexão individual e coletiva sobre as experiências expostas, tendo como resultados: em relação às emoções que fortalecem, os sentimentos de empoderamento, resiliência, gratidão e felicidade. Em relação às emoções que estimulam, os sentimentos de resistência, ser necessário e ser fundamental. E em relação às emoções de sofrimento, os sentimentos de saber respeitar os próprios limites e saber que sofrer faz parte do processo. Conclui-se que houve ampla relevância e protagonismo dos papéis que a enfermagem desempenhou no contexto da pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Enfermagem. Coronavírus. Pandemia. Círculo de Cultura Virtual. Dimensões da enfermagem.

ABSTRACT

The present work has as its theme the performance of nursing professionals throughout the COVID-19 pandemic. The objective is to understand the role of nursing in the dimensions of management, assistance, teaching and research during the pandemic caused by COVID-19. The role of nursing, as well as the breadth of work within the profession, make nurses a professional with many facets that were demonstrated in times of pandemic, through the leadership of the team, when taking the front line in the fight against coronavirus, in scientific production, and academic and popular education. This research comes from the identification of the importance of nurses in all dimensions of care since the beginning of the profession. The methodology used is the Research Itinerary, based on the theoretical assumptions of Health Promotion, proposed by Paulo Freire. The Research Itinerary is divided into three interconnected stages: thematic investigation, coding and decoding, and critical unveiling and is developed through the Culture Circle, which has been adapted for the virtual mode, being called the Virtual Culture Circle. 09 nurses from the Southern region of Brazil participated in the Virtual Culture Circle. The results were initially obtained through an integrative review with 26 articles, organized and analyzed in four groups (management, assistance, teaching and research) and served to support the Virtual Culture Circle. The other results come from the Virtual Culture Circle. The thematic investigation stage began with the guiding question of the research, which in turn served as a basis for the Generating Themes. Starting from the Generating Themes, the dialogue allowed the encoding and decoding in: emotions that strengthen the profession; emotions that stimulate the profession; and suffering of the profession. The critical unveiling provided a moment for individual and collective reflection on the exposed experiences, resulting in: in relation to the emotions that strengthen them, the feelings of empowerment, resilience, gratitude and happiness. In relation to the emotions they stimulate, the feelings of resistance, to be necessary and to be fundamental. And in relation to the emotions of suffering, the feelings of knowing how to respect one's own limits and knowing that suffering is part of the process. It is concluded that there was a wide relevance and protagonism of the roles that nursing played in the context of the pandemic of COVID-19.

Keywords: Nursing. Coronavirus. Pandemic. Virtual Culture Circle. Nursing dimensions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Artigos da Revisão Integrativa	16
Figura 1 – Nuvem de palavras	30
Quadro 2 – Temas geradores - Codificação e decodificação	36
Figura 2 – Enfermeira segurando o mundo nas costas	39
Figura 3 – Elástico representando a resistência da enfermagem	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária de Saúde
ATP	Atividade Teórico Prática
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CCV	Círculo de Cultura Virtual
CEP/UFS	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFS
CIE	Conselho Internacional de Enfermeiras
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PE	Processo de Enfermagem
POP	Procedimento Operacional Padrão
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SG	Síndrome Gripal
SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão do Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UTI	Unidades de Tratamento Intensivo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVO	15
2.1	OBJETIVO GERAL	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3	REVISÃO DE LITERATURA	16
4	METODOLOGIA	24
4.1	TIPO DE ESTUDO	24
4.2	CENÁRIO DO ESTUDO.....	25
4.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	25
4.4	PRODUÇÃO DE DADOS	26
4.4.1	Investigação temática	26
4.4.2	Codificação e decodificação	27
4.4.3	Desvelamento crítico	27
4.5	ANÁLISE DOS DADOS	28
4.6	ASPECTOS ÉTICOS	28
4.7	DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	29
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS.....	44
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	49
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	52

1 INTRODUÇÃO

O vírus SARS-CoV-2, um tipo de coronavírus humano, causador da doença Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), foi reconhecido em 07 de janeiro de 2020, pelas autoridades chinesas. O reconhecimento do vírus ocorreu após vários casos de pneumonia serem notificados na província de Hubei, na cidade de Wuhan, República Popular da China. A Organização Mundial da Saúde (OMS) havia sido comunicada em 31 de dezembro de 2019, sobre o novo tipo de coronavírus, previamente desconhecido em seres humanos (OPAS, 2020).

A OMS declarou o surto do novo coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), conforme consta no Regulamento Sanitário Internacional. Esta ação aprimora a cooperação e coordenação internacional para a contenção do vírus, e estabelece medidas emergenciais para alertar a população e prevenir e/ou reduzir, de forma imediata, a disseminação mundial de doenças. A COVID-19 foi a sexta doença da história a ser declarada como emergência (OPAS, 2020).

A COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia em 11 de março de 2020, devido à sua distribuição global, com surtos em diversos países e regiões. A transmissão é através de gotículas respiratórias e os sinais e sintomas de quem é contaminado pela doença são de amplo espectro, podendo ter infecções assintomáticas (na maioria dos casos), resfriado, Síndrome Gripal (SG), ou até mesmo quadros graves de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) ou pneumonia severa, podendo levar a morte (BRASIL, 2020).

Dos casos detectados de COVID-19, aproximadamente 20% necessitam de atendimento hospitalar, devido ao comprometimento respiratório e, em torno de 5%, podem precisar de suporte ventilatório (BRASIL, 2020). Com este aumento mundial da demanda de leitos hospitalares, em enfermarias ou Unidades de Tratamento Intensivo (UTI), o Brasil tomou medidas de contenção, antes do aumento no número de casos, através de hospitais de campanhas e alas especiais, tendo em vista a alta taxa de transmissibilidade da doença (RABÊLO ALVES; BONFIM FERREIRA, 2020).

O primeiro caso confirmado no Brasil foi em 26 de fevereiro de 2020, a partir desta data, o aumento do número de casos no país foi exponencial, ao longo do ano, devido à transmissão comunitária (onde não se pode mais identificar a origem do contágio), mesmo

com as medidas de higiene e precaução impostas pelo governo (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

Com o aumento da demanda de pacientes infectados, aumentou também o número de profissionais necessários e a carga horária de trabalho. Diante deste cenário, os profissionais da saúde tem uma atuação notória e de suma importância, em especial a enfermagem, que assumiu a linha de frente no combate à pandemia (RABÊLO ALVES; BONFIM FERREIRA, 2020).

Dentro da situação de pandemia e visibilidade do trabalho da enfermagem em 2020, se concilia com o ano internacional da enfermagem, eleito pela Organização Pan-americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), em homenagem ao bicentenário de Florence Nightingale, considerada a precursora e fundadora da enfermagem moderna. Nightingale é referência e modelo no protagonismo técnico-científico, legal e político da enfermagem (GEREMIA *et al*, 2020).

Tendo em vista as dificuldades enfrentadas pela enfermagem desde Florence e a importância desta profissão, o Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE), juntamente com parcerias, lançou a campanha Nursing Now, em 2018, a terminar em 2020, onde se celebra o ano da enfermagem. Esta campanha tem como meta melhorar o desenvolvimento profissional, as condições de trabalho, a valorização e influência da profissão em âmbito global, a participação em políticas públicas, dentre outras (CASSIANI; LIRA NETO, 2018).

As coincidências no ano de 2020 para a enfermagem são um marco e deixam a profissão em evidência mundial. A pandemia, de certa forma, fortaleceu a enfermagem e o ser enfermeiro, que aproveitando o ano internacional da enfermagem, uniu seus profissionais e sua equipe para buscar a valorização almejada e o reconhecimento internacional de seus conhecimentos e trabalho (OLIVEIRA *et al*, 2021).

A enfermagem que é uma profissão de ampla atuação, onde representa a metade da força de trabalho na área da saúde, e está presente em diferentes níveis de atenção, ocupando cargos de liderança. Atua nas dimensões do cuidado de gestão, assistência, ensino e pesquisa, que em 2020 foram priorizados e direcionados principalmente para a pandemia da COVID-19 (GEREMIA *et al*, 2020).

No âmbito de gestão, o enfermeiro tem, principalmente, a função de supervisionar, liderar a equipe e gerenciar a assistência. Assim como, é ele que elabora protocolos que balizam a prática assistencial, faz o treinamento de pessoal, gerência da estrutura física e de materiais, e o controle de produção, na qualidade e quantidade dos procedimentos realizados com os pacientes (LASELVA, 2020).

A dimensão da assistência é a prática propriamente dita. Consiste na realização de procedimentos técnicos, como passagem de sondas, aspiração, curativos específicos, eletrocardiograma, e o cuidado e visita e análise clínica do paciente beira leito na atenção hospitalar e por meio de consultas na Atenção Primária de Saúde (APS) (ALENCAR; BARBOSA; LACERDA, 2017).

O embasamento da assistência vem através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), do Processo de Enfermagem (PE) e dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP's) de cada instituição. Estes recursos promovem a atuação segura, melhora a qualidade da assistência e respalda as práticas técnicas e científicas. Além de, regulamentar as condutas realizadas pelo enfermeiro (OLIVEIRA *et al*, 2021).

No ensino, o enfermeiro está presente na educação em saúde para a população em geral (DAVID *et al*, 2020). Já no setor de educação técnica e pedagógica, pode atuar na docência, na formação de novos enfermeiros, técnicos, especialistas, mestres e doutores, sendo considerado um pesquisador da própria prática, enfatizando que a pesquisa e o ensino estão interligados na prática da enfermagem (RODRIGUES; MENDES SOBRINHO 2007).

Em universidades, desde a graduação, a prática científica é estimulada aos acadêmicos. Elas trabalham com o tripé ensino-pesquisa-extensão que possibilita os estudantes a se inserir em grupos em que apresentam afinidades. Parte dos profissionais depois de formados continua na área acadêmica e na produção científica (LIRA *et al*, 2020).

A justificativa dessa análise é oriunda das experiências do pesquisador, por meio do contato com os serviços de saúde e vivências acadêmicas em Atividades Teórico Práticas (ATPs), em que se observou a importância dos enfermeiros em todas as dimensões do cuidado. Ademais, a questão pandêmica e emergente da COVID-19, fez surgir uma inquietação sobre como a enfermagem está atuando e, quais funções está exercendo perante a esta situação.

Assim, a pergunta de pesquisa é: “Qual é o papel da enfermagem nas dimensões de gestão, assistência, ensino e pesquisa durante a pandemia de COVID-19?”

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender o papel da enfermagem nas dimensões de gestão, assistência, ensino e pesquisa durante a pandemia de COVID-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o papel da enfermagem nas dimensões de gestão, assistência, ensino e pesquisa durante a pandemia de COVID-19 disponíveis em publicações de periódicos;
- Conhecer o papel da enfermagem nas dimensões de gestão, assistência, ensino e pesquisa durante a pandemia de COVID-19 na percepção de enfermeiros.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Para fundamentar e sustentar a revisão de literatura foi utilizado o método de revisão integrativa baseado na proposta de Souza (2010). O objetivo para guiar a revisão é conhecer qual é o papel da enfermagem durante a pandemia causada pelo coronavírus, através da indagação “qual é o papel da enfermagem durante a pandemia causada pelo coronavírus?”.

A revisão integrativa é o tipo de metodologia mais amplo de revisões. Permite a utilização de estudos experimentais e não-experimentais, isso facilita para uma compreensão mais completa do assunto abordado. Também combina dados de literatura teórica e prática. Por sua ampla amostra, este tipo de revisão consegue abranger conceitos, teorias de modo consistente e compreensível (SOUZA, 2010). Essa revisão integrativa faz parte do estudo para entender e fundamentar teoricamente o círculo de cultura.

Para a busca de artigos nesta revisão foram utilizadas as bases de dados LILACS e SciELO, na forma de busca avançada, aplicando os descritores de assunto (DeCs) “enfermagem” e “coronavirus”, utilizando o operador booleano "AND".

Esta busca foi feita no dia 29 de Outubro de 2020. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática proposta e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2019 e 2020.

A amostra inicial foi constituída por 79 artigos, sendo 13 artigos na plataforma LILACS e 66 artigos na plataforma SciELO. Após a leitura e avaliação dos títulos e resumos, a amostra foi reduzida para 26 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Destes, 07 artigos LILACS e 19 artigos SciELO. O quadro 1 apresenta as especificações de cada um dos artigos.

A análise dos artigos selecionados baseou-se em Gil (2008) e foi realizada de forma descritiva. Esta análise permite observar, descrever e classificar os dados, com a finalidade de atingir o objetivo do tema proposto. Os artigos foram separados nos grupos de dimensionamento da enfermagem ao qual se encaixam (gestão, assistência, ensino e pesquisa), para serem analisados em conjunto.

Quadro 1 – Artigos da Revisão Integrativa

BASE DE	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/	TEMÁTICA/	DIMENSÃO
---------	------------------	--------	-----------	----------

DADOS		ANO	OBJETIVO	
LILACS	Gestão da Enfermagem em Hospital Geral Público Acreditado no Enfrentamento da Pandemia por COVID-19	ARAUJO, P. M. C. de G.; BOHOMOL, E.; TEIXEIRA, T. A. B., 2020.	Relatar a experiência vivenciada pela gestão de enfermagem de um hospital geral público acreditado e apresentar as principais mudanças na estrutura institucional para o enfrentamento da pandemia.	Gestão
LILACS	Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para atender na pandemia do COVID-19	LASELVA, C. R., 2020.	Relatar a experiência de liderar a implantação de ações técnicas e assistenciais em hospital para atendimento da pandemia do COVID-19.	Gestão
LILACS	Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão	QUADROS, A. de, <i>et al.</i> , 2020.	Refletir sobre desafios enfrentados pela Enfermagem brasileira no combate ao COVID-19.	Assistência
LILACS	Covid-19: reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido	RABÊLO ALVES; BONFIM FERREIRA, 2020.	Refletir sobre as consequências da atuação do enfermeiro perante o surgimento da COVID-19.	Assistência
LILACS	A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus	DE PAULA, G. S. de, 2020.	Refletir sobre os desafios da enfermagem diante do processo de morte e morrer em face a pandemia por Coronavírus.	Assistência
LILACS	Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus	AMESTOY, S. C., 2020.	Tecer reflexões acerca da inteligência emocional enquanto habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus.	Gestão
LILACS	Enfermagem brasileira na linha	SOUZA E SOUZA, L. P. S.;	Discutir desafios da Enfermagem Brasileira	Assistência

	de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?	SOUZA, A. G. de, 2020.	na linha de frente contra o novo Coronavírus.	
SciELO	Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus	DUARTE, M. de L. C.; SILVA, D. G. da; BAGATINI, M. M. C., 2020.	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto na pandemia de coronavírus.	Pesquisa
SciELO	Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19?	DAVID, H. M. S. L. <i>et al</i> , 2020.	Discutir o papel da enfermagem diante dos desafios políticos, econômicos e sanitários que configuram conjuntura de crise pela pandemia por Covid-19.	Assistência
SciELO	Repercussões da pandemia de COVID-19 na violência laboral institucional aos profissionais de enfermagem	BARRETO, F. A. <i>et al</i> , 2020.	Discutir a violência institucional do trabalho contra profissionais de enfermagem frente à pandemia COVID-19.	Pesquisa
SciELO	COVID-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel	MARQUES, L. C. <i>et al</i> , 2020.	Descrever as ações realizadas por enfermeiros do serviço pré-hospitalar móvel antes, durante e após atendimentos e transferências de pacientes suspeitos e/ou confirmados para Covid-19 e as limitações encontradas por esses profissionais para diminuir a exposição à doença.	Assistência
SciELO	Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus	FORTE, E. C. N.; PIRES D. E. P. de, 2020.	Conhecer e analisar os apelos da Enfermagem nas mídias sociais durante a pandemia de COVID-19.	Ensino
SciELO	Recomendações	SANTANA, R. F.	Desenvolver um	Gestão

	para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos	<i>et al</i> , 2020.	protocolo de recomendações para a disseminação do COVID-19 nos lares de idosos brasileiros.	
SciELO	Comitê de Enfermagem para Enfrentamento da COVID-19 na Bahia	ARAÚJO-DOS-SANTOS, T. A. <i>et al</i> , 2020.	Relatar a experiência do Comitê de Enfermagem para Enfrentamento da COVID-19 na Bahia.	Ensino
SciELO	Novo Coronavírus: (re)pensando o processo de cuidado na Atenção Primária à Saúde e a Enfermagem	NUNCIARONI, A. T. <i>et al</i> , 2020.	Refletir sobre desafios e potências do processo de cuidado de enfermagem na Atenção Primária à Saúde diante do Novo Coronavírus, COVID-19, no contexto brasileiro.	Assistência
SciELO	Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa	PAIANO, M. <i>et al</i> , 2020.	Identificar as publicações relacionadas com a saúde mental dos profissionais de saúde atuantes diante da pandemia de COVID-19.	Pesquisa
SciELO	De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?	SOARES, S. S. S. <i>et al</i> , 2020.	Refletir sobre a saúde do trabalhador de enfermagem diante da crise da pandemia pela Covid-19.	Pesquisa
SciELO	Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a COVID-19: scoping review	MOREIRA, W. C.; SOUSA A. R.; NÓBREGA, M. P. S. S., 2020.	Mapear a literatura sobre adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19.	Pesquisa

SciELO	Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19	BITENCOURT, J. V. O. V. <i>et al</i> , 2020.	Relatar a experiência no processo de estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19, ressaltando o protagonismo do enfermeiro nas tomadas de decisão.	Gestão
SciELO	200 Anos de Florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia COVID-19	GEREMIA D. S. <i>et al</i> , 2020.	Analisar os principais desafios da enfermagem no enfrentamento do <i>Coronavírus Disease-19</i> sob a perspectiva de enfermeiros gestores na macrorregião oeste de Santa Catarina.	Gestão
SciELO	Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições	FLORÊNCIO, R. S. <i>et al</i> , 2020.	Analisar as evidências científicas sobre a inserção dos cuidados paliativos no cenário da pandemia de COVID-19.	Pesquisa
SciELO	Novo coronavírus: o que a enfermagem tem a aprender e ensinar em tempos de pandemia?	BACKES, M. T. S. <i>et al</i> , 2020.	Promover uma análise teórico-reflexiva sobre o que a enfermagem tem a aprender e ensinar à sociedade global em tempos de pandemia da COVID-19.	Pesquisa
SciELO	Contribuições da rede de pesquisa em processo de enfermagem para assistência na pandemia de COVID-19	BARROS, A. L. B. L. <i>et al</i> , 2020.	Descrever o processo de construção teórica dos documentos de apoio ao Processo de Enfermagem nos cenários de atendimento à COVID-19.	Ensino
SciELO	Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da	LIRA A. L. B. C. <i>et al</i> , 2020.	Discutir sobre os desafios e perspectivas da educação em enfermagem em tempos da pandemia	Ensino

	pandemia COVID-19		COVID-19.	
SciELO	Práticas colaborativas em equipe de saúde diante da pandemia de COVID-19	BELARMINO, A. C. <i>et al</i> , 2020.	Relatar a vivência de práticas colaborativas no enfrentamento da pandemia de COVID-19.	Assistência
SciELO	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	RAMOS-TOESCHER, A. M. <i>et al</i> , 2020.	Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.	Pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Após a leitura na íntegra dos 26 artigos encontrados, observa-se a seguinte divisão: 06 na dimensão de gestão, 08 na dimensão de assistência, 04 na dimensão de ensino e 08 na dimensão de pesquisa, conforme exposto no quadro acima.

Através da análise inicial dos artigos, comprova-se que todos são de abordagem qualitativa. Dos 26 artigos, foram encontrados 11 artigos de reflexão, 06 artigos de relato de experiência, 03 artigos originais, 03 artigos de atualização, e 03 artigos de revisão (1 revisão integrativa, 1 revisão de escopo, e 1 revisão sistemática).

Os artigos selecionados expõem, principalmente, 02 temas: os desafios que a enfermagem encontrou e qual seu papel/atuação perante a pandemia. Abordam assuntos como: a saúde mental dos profissionais; as dificuldades por eles enfrentadas; a habilidade de liderar equipes; as práticas e competências de gestão e assistência; o protagonismo e importância que tem desempenhado; e os cuidados específicos da enfermagem para com os pacientes.

O combate à COVID-19 para a todo o sistema de saúde tem sido um desafio árduo e diário. Muito se dá devido à disfunção do Sistema Único de Saúde (SUS), como a estrutura física precária de hospitais, falta de recursos humanos e materiais ou dimensionamento falho de profissionais, principalmente da enfermagem, que acaba levando à sobrecarga trabalhista, e insalubridade (QUADROS *et al*, 2020).

Os baixos salários, a falta de amparo legal da enfermagem em relação à carga horária e a (in)visibilidade que possui a carreira de enfermeiro são outros desafios encarados pela

classe. Estes problemas já vinham sendo enfrentados pela categoria, mas ficaram em maior evidência e mais difíceis de serem ultrapassados durante a pandemia, já que estão sobrecarregados fisicamente e mentalmente (QUADROS *et al*, 2020).

Neste período, o papel da enfermagem como a ciência do cuidado, se mostrou mais relevante do que nunca na APS, que é a porta de entrada para o sistema e realiza a triagem dos casos suspeitos. Esta importância também se faz presente nos níveis de média e alta complexidade, onde desenvolve as ações do cuidado, conforme a gravidade do paciente (DAVID *et al*, 2020).

O enfermeiro é um mediador entre os pacientes e seus familiares. A atuação holística e humanizada desse profissional faz com que amenize a ansiedade e preocupação das pessoas que tem um familiar internado, ou correndo risco de vida. Essa atenção humanitária não exclui a carga teórica-científica e o papel pedagógico que o enfermeiro carrega, pelo contrário, é uma soma de saberes (DAVID *et al*, 2020).

As mídias sociais foram uma forma que a enfermagem encontrou de buscar ajuda da população durante a pandemia, pedindo para que fiquem em isolamento social, em casa, já que esta é uma importante ação de prevenção à contaminação pelo vírus e, por consequência, de disseminação. Através de *hashtags* como #fiqueemcasa e #agorasomosheróis, a enfermagem se uniu numa forma de apelo, buscando reconhecimento e apoio enquanto estão lutando na linha de frente (FORTE; PIRES, 2020).

Além da linha de assistência direta ao paciente, observa-se a o protagonismo do enfermeiro na função de gestão e gerenciamento do cuidado. Um bom enfermeiro líder, que incentiva e zela pelas necessidades da sua equipe, além de capacitar seus profissionais para exercer um cuidado ético, fundamentado cientificamente e de qualidade, receberá resultados positivos destes para com os pacientes, ou seja, o profissional que dá o seu melhor tende a receber o melhor de sua equipe (BITENCOURT *et al*, 2020).

O enfermeiro é estimulado a desenvolver competências de trabalho em equipe com enfermeiro, técnicos e auxiliares e a equipe multidisciplinar, por conhecer seu paciente, devido à proximidade desenvolvida no dia-a-dia. Para um bom trabalho em equipe é necessário comunicação, respeito, confiança, troca de saberes, priorização do paciente e estar atenção ao ambiente ao seu redor (BELARMINO *et al*, 2020).

Os profissionais da saúde devem estar em constante evolução e aprendizado, com isso, o processo de aprendizado e ensino se torna natural entre a equipe, bem como, entre os profissionais e pacientes. Neste tempo de pandemia, a enfermagem tem sido fonte de

conhecimento para a população, por demonstrar que pode haver competência profissional e cuidado humanizado em uma atenção integral e universal (BACKES *et al*, 2020).

A enfermagem vem enfrentando diversos riscos ocupacionais em sua atuação, por estar exposta diretamente ao vírus na linha de frente do combate à pandemia. A falta de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) e atuação em locais de risco, como pronto socorro e UTI, também gera angústia e medo para a equipe. Estes fatores acabam forçando um isolamento social e influenciam diretamente nas relações pessoais e saúde mental dos trabalhadores (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2020).

Em tempos como estes, onde a enfermagem está em destaque e o seu papel está sendo reconhecido, em todas as áreas de atuação, mesmo com o trabalho árduo e as dificuldades apresentadas, ainda encontram motivação para fazer o bem, salvar vidas e serem os “heróis da saúde”. A questão “quem cuidará de quem cuida?” vem sendo levantada, já que o objeto de trabalho da enfermagem é o cuidado e estes, por sua vez, também necessitam de cuidado e atenção para manter a continuidade das suas atividades (SOARES *et al*, 2020).

Por fim, os objetivos propostos para esta revisão foram atingidos. Ademais, ficaram evidenciadas as diversas atuações do enfermeiro e a sua importância perante a equipe e paciente, principalmente durante a pandemia de COVID-19. A enfermagem ainda permeia por muitos desafios, externos ou internos, mas busca a união e o cuidado na categoria.

4 METODOLOGIA

Este estudo faz parte do projeto guarda-chuva intitulado de “SUPERANDO FRONTEIRAS PARA PROMOVER SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DO SARS-COV-2 E DA CORONAVIRUS DISEASE 2019: vivências e repercussões para a sociedade brasileira”, que possui como objetivo geral compreender a percepção dos brasileiros sobre o enfrentamento à COVID-19 no estabelecimento de conexões e superação de fronteiras no combate a notícias falsas, medo, ansiedade e outras repercussões para a saúde.

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de estudo de natureza qualitativa do tipo ação-participante, que consiste em modalidades de pesquisa participativa. Ambas contam com a interação entre os pesquisadores e os participantes. As diferenças são que a pesquisa ação tem um caráter mais emancipatório, onde o próprio grupo delinea as mudanças e trajetória da pesquisa, e a pesquisa participante, tem um traçado mais delimitado para a coleta dos dados. Em união, os dois tipos de pesquisas conversam muito bem, e permitem que o pesquisador trace um objetivo, mas com o caráter e personalidade dos participantes (NOVAES; GIL, 2009).

A análise qualitativa é um tipo de pesquisa utilizada essencialmente para a compreensão de seres, suas singularidades, subjetividades e contextualidades. É composta por temas que se complementam: experiência, vivência, senso comum e ação. Porém, levanta problemas relacionados a falhas de interpretação, pois “toda compreensão guarda em si uma possibilidade de interpretação” (MINAYO, 2012).

O presente estudo consiste em uma pesquisa do tipo ação participante, fundamentada nos pressupostos teóricos da Promoção da Saúde, desenvolvido por meio do Círculo de Cultura, proposto por Paulo Freire, utilizando o método de investigação Itinerário de Pesquisa e foi adaptado para o modo virtual, sendo denominado Círculo de Cultura Virtual (CCV).

O método de Itinerário de Pesquisa é composto por três etapas interligadas. São elas: investigação temática (identificação do tema gerador); codificação e descodificação (expor as

experiências individuais para o grupo); e desvelamento crítico (reflexão). Para realizar esse método se utiliza o CCV (HEIDEMANN *et al*, 2017).

Por sua vez, o CCV traduz-se em um momento de troca de saberes entre pesquisador e pesquisandos que possuem interesses em comum sobre a temática abordada e expõem para o grupo as próprias experiências já vivenciadas. Heidemann *et al* (2017), caracteriza esse momento como um “processo de ação-reflexão-ação”, onde é perceptível a aprendizagem mútua, tanto na posição de explanar suas vivências quanto de compreender e ajudar a ressignificar as experiências dos demais.

Para a pesquisa em enfermagem, o CCV é uma maneira prazerosa e lúdica de diálogo, como descreve Souza *et al* (2021). O momento descontraído que é ofertado, permite que os participantes sejam autênticos e verdadeiros em seus posicionamentos, aproximando assim, a pesquisa da realidade.

4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

Esta pesquisa foi realizada virtualmente por meio de um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pela plataforma Google (Google Meet), que permitiu a interação simultânea dos participantes e pesquisadores. O encontro foi agendado após o contato via WhatsApp com os participantes e teve duração de 110 minutos.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Foram convidados a participar do estudo 12 enfermeiros que atuam nas dimensões da gestão, assistência, ensino e pesquisa. Destes, 03 justificaram que não conseguiriam participar na data e horário agendado para o CCV e participaram efetivamente 09 enfermeiros. O convite ocorreu através de WhatsApp e a amostragem por conveniência.

Como critérios de inclusão foram definidos: possuir graduação em enfermagem, atuar na área há pelo menos 01 ano e desenvolver ações de gestão, assistência, ensino ou pesquisa,

vinculados ao coronavírus (COVID-19). Como critério de exclusão, estar afastado do trabalho por um período superior a 20 dias.

Os participantes preencheram um formulário disponibilizado antes da realização do CCV, que continha perguntas como sexo, idade, tempo de formação, tempo de atuação no atual emprego, área de atuação na enfermagem e cidade/estado de laboração. Este também continha o TCLE e uma pergunta de aceite ou não da pesquisa.

Na etapa de resultados e discussão deste estudo, a transcrição das falas dos participantes é feita através de códigos para identificar cada participante: P1, P2, P3 (Participante 1, 2 e 3), e assim por sequência, conforme ordem de pronunciamento no CCV.

4.4 PRODUÇÃO DE DADOS

A produção de dados foi realizada através do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, contendo as três etapas (investigação temática, codificação e descodificação e desvelamento crítico). Ocorreu por meio do CCV.

4.4.1 Investigação temática

A primeira etapa, investigação temática, teve início com a pergunta norteadora, a mesma utilizada para a revisão integrativa desta pesquisa “Qual é o papel da enfermagem nas dimensões de gestão, assistência, ensino e pesquisa durante a pandemia causada pelo coronavírus?”.

Os participantes responderam a pergunta norteadora por meio de palavras. Estas palavras foram inseridas no site Mentimeter, que permite criar e compartilhar apresentações interativas e, neste caso, foi utilizada uma “nuvem de palavras”. As palavras deveriam ser utilizadas de acordo com as visões e experiências deles sobre o papel da enfermagem durante a pandemia causada pelo coronavírus.

A “nuvem de palavras” possibilita a visualização lúdica das palavras adicionadas e permite a liberdade de expressão ao participante, já que não divulga quem escreveu qual

palavra. Os termos aparecem em tamanho maior de acordo com a frequência que aparece. A nuvem foi fixada na apresentação online para visibilidade de todos e incentivo à participação.

4.4.2 Codificação e decodificação

Para contemplar a etapa de codificação e decodificação, o diálogo foi estimulado pelo mediador, e os profissionais expuseram as vivências que tiveram durante a pandemia na profissão, e os aprendizados que obtiveram com isto. Ademais, também fizeram considerações sobre as vivências dos outros participantes, trazendo para sua prática e aprendendo com as experiências alheias.

Concomitante à explanação dos participantes, as palavras da “nuvem de palavras”, originaram os temas geradores que foram sendo codificados e decodificados. Os temas foram reunidos em 03 grupos: emoções que fortalecem a profissão; emoções que estimulam a profissão e sofrimentos da profissão.

Para finalizar este momento, foi solicitado aos participantes que elessem uma imagem que representasse o diálogo realizado até então e o papel do enfermeiro durante a pandemia. Após eleger, eles justificaram e comentaram a escolha.

4.4.3 Desvelamento crítico

O desvelamento crítico, última etapa do itinerário, foi o momento para reflexão individual e coletiva do que foi dialogado anteriormente. Como resultado do CCV, foram apresentadas as emoções que pudessem servir de aprendizado, nos temas que foram codificados e decodificados, e validados com os participantes.

Para finalizar, foi-lhes perguntado como havia sido a experiência do CCV e quais bagagens levariam para a vida pessoal e profissional. Aproveitando a oportunidade, os participantes fizeram comentários e agradecimentos pelo espaço de escuta e fala.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada simultaneamente com a produção de dados, através da validação com os participantes e anotações durante todas as etapas do CCV (investigação temática, codificação e descodificação e desvelamento crítico). A validação consistiu em perguntar aos participantes, se estes, concordavam e desejavam mudar os resultados obtidos até então. Para além, após o CCV, foi realizada a transcrição das falas e relacionadas com a literatura encontrada na revisão integrativa, na etapa resultados e discussões desta pesquisa.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi submetida na Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres, sob o parecer nº 4.068.387 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 32239220.7.0000.5564. (ANEXO A). Desta forma, cumpre as determinações estabelecidas pela Resolução nº 466/2012, que dispõe sobre ética em pesquisa, riscos e benefícios (BRASIL, 2012).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B), foi disponibilizado aos participantes via e-mail, previamente ao encontro, assim como uma breve explicação de como ocorreria o encontro. O aceite do participante ocorreu de modo virtual, através da pergunta constante no formulário de preenchimento.

Ainda, no início do encontro, o TCLE foi apresentado aos participantes, a fim de sanar possíveis dúvidas e explicar como se procederia a pesquisa e os possíveis riscos, assegurando também, o anonimato dos envolvidos. A concordância verbal também foi registrada em gravação para arquivo da pesquisadora.

O material produzido no CCV foi transcrito e armazenado em arquivos digitais, no notebook institucional da pesquisadora, de uso exclusivo e protegido por senha. Findando a pesquisa, todo o material elaborado foi arquivado e será conservado por um período de cinco anos e após, destruído.

- Benefícios: estimular os participantes à reflexão dos seus conceitos sobre saúde e vivências na promoção em saúde, no enfrentamento da COVID-19, além de ampliar seus

conhecimentos sobre o tema. Os resultados dessa pesquisa podem servir também como base para outros estudos na área, e contribuir para políticas em prol da saúde.

- Riscos: constrangimento dos participantes durante o diálogo de grupo. Pode ser minimizado com a execução de um diálogo aberto, agradável e com trocas de experiências. Contudo, se mesmo com essas medidas de preservação do participante os riscos ainda ocorreram, será solicitado o apoio psicológico da universidade em que o pesquisador está vinculado para suporte.

4.7 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados serão divulgados após a avaliação da banca de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), e suas devidas arguições e será por meio de artigo científico. Para os participantes, será disponibilizado o artigo depois de publicado em revista.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização do CCV e do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire para pesquisas na área da saúde, tem poder de transformação e impacto social: “Possibilita espaços de encontro entre as pessoas, rompendo com as barreiras hierárquicas implicadas na lógica biomédica, democratizando o saber em saúde, valorizando os cotidianos, as culturas e as formas de pensar e viver das famílias, grupos e coletividades” (HEIDEMANN et al, 2017).

O CCV foi agendado para o dia 29/03/2021 às 20h e a sala foi aberta 19h45minh. O mediador realizou a recepção e acolhida de cada participante reforçando que as informações socializadas durante o diálogo do CCV estariam resguardadas assegurando o anonimato. As 20h10minh iniciou-se o CCV e os participantes foram convidados a se apresentarem e relataram seus locais e áreas de atuação profissional.

O perfil sócio demográfico mostrou que sete dos nove participantes eram do sexo feminino e dois do sexo masculino. A idade média dos participantes foi de 33 anos. Em relação ao tempo de formado, a faixa de tempo ficou bem ampla, entre 01 e 23 anos de profissão. O tempo de atuação permeou entre 01 e 13 anos na mesma função. Todos os enfermeiros participantes desenvolvem seu papel na região Sul do Brasil.

As dimensões da enfermagem se dividiram entre os participantes da seguinte forma: 04 pessoas que atuam na assistência, 02 pessoas que atuam na gestão e 03 pessoas que atuam no ensino. Estes participantes que tem o ensino como prática profissional, atuam também na dimensão de pesquisa nas universidades em que participam.

A “nuvem de palavras” (Figura 1) obtida durante o CCV, na etapa de investigação temática, direcionou o diálogo. Contendo 42 palavras, colocadas pelos participantes, após a pergunta norteadora, apresentou-se de forma bem ampla e com ideias distintas, mas que ao longo do diálogo foi se afunilando e tornando clara.

Figura 1 – Nuvem de palavras

empática. O autoconhecimento se mostra fundamental nesta questão, de modo que os benefícios para o paciente possam ser trazidos para o próprio profissional. Aprender a ressignificar o sofrimento do outro é também, uma forma de se autocuidado (RIVEROS, 2020). Ainda, além da humanização da assistência, foi salientada a importância da função de educador permanente em saúde que o enfermeiro carrega. Bem como, de gestor da assistência:

[...] os profissionais que estão ali atuando diretamente com a COVID [...] desenvolvem uma barreira de proteção talvez porque eles já perderam alguém [...] evitam criar vínculo com o paciente, porque eles, ou acham que o paciente não vai ter condições de se recuperar de voltar, né, não tem um prognóstico bom [...] acabam tratando o paciente como um objeto, literalmente, de trabalho. Ou muitas vezes eles se apegam e quando, né, o mais trágico acontece, o paciente vai a óbito, eles não conseguem trabalhar dali em diante [...] acaba tendo que fazer afastamentos. [...] A gente desenvolveu algumas dinâmicas pra, justamente, pra trabalhar essa questão de humanização da assistência pros técnicos [de enfermagem] [...] trabalhando essa questão da reflexão, do aquela pessoa ali por mais que ela não esteja respondendo agora ela é uma pessoa que tem uma família, que ela falava ela comia sozinha, e ela tem necessidade de cuidados mais intensivos porque ela não [...] tem autonomia pra desenvolver qualquer tipo de atividade que ela desenvolvia antes [...] é muito importante esse papel do enfermeiro como educador em saúde né, não só trazendo a parte da humanização, mas sim, do cuidado em relação ao contágio, à contaminação a quais tipos de decúbito. [...] não tem muito recurso, às vezes, pra poder fazer essa gestão da assistência, então é um desafio (P3).

A angústia pelo desconhecido e as dificuldades de instrução adequada para o manejo dos pacientes com COVID-19, foi pautada por P2. O que ressalta a importância da educação em saúde e educação permanente com a equipe, que são competências do enfermeiro.

[...] quando a gente ficou sabendo que no setor então onde eu tava [...] ia receber os isolamentos [...] tanto suspeito quanto confirmado e caso saturasse o sistema que é a maternidade passaria a receber outros pacientes né que não mulheres, mas poderíamos receber homens lá pra internação de covid, assim, era muita insegurança, porque era tudo muito novo, então esse medo de me cuidar ao máximo pra não me contaminar, pra não adoecer e pra não deixar ninguém a minha volta adoecer também [...] cobrei do departamento de ensino, né, treinamentos sobre a covid, sobre qual era o manejo com esses pacientes e [...] sem receber nenhum tipo de treinamento. [...] A gente foi em busca e fazia uma discussão com os enfermeiros [...] (P2).

De acordo com Lai *et al* (2020), sentimentos de depressão, ansiedade, insônia e angústia foram identificados em um número expressivo de profissionais. Estes sentimentos podem ter impactos no desenvolvimento laboral e também na vida pessoal, estando mais

presentes em mulheres, enfermeiras, que estão envolvidas diretamente com pacientes em suspeita ou com o vírus já confirmado.

P4 comenta as dificuldades da profissão no que tange à grande rotatividade de profissionais e a contratação de profissionais sem vivências hospitalares neste momento de pandemia. A atualização constante dos profissionais mais antigos, e o treinamento dos novos profissionais, foi um momento de superação e árduo trabalho de educação permanente, também na construção de protocolos institucionais para embasar a prática.

A educação permanente consiste na construção de ações e estratégias para produzir conhecimentos, por meio de diretrizes da política de saúde e capacitações técnicas. Busca a autonomia dos profissionais de uma unidade, para que com conhecimento teórico e técnico, possam exercer suas funções da melhor forma. Ela apresenta um evidente impacto nos serviços de saúde e apesar de encontrar dificuldades de conciliar a teoria com a prática, sua realização é estimulada (CAMPOS; SENA; SILVA, 2017).

P2 ressaltou também, a importância da equipe multidisciplinar na assistência de qualidade com os pacientes:

[...] cresceu bastante essa questão da equipe multidisciplinar, né, porque [...] como tava todo mundo assim, meio que tateando no escuro, pra saber como é que ia manejar esses pacientes, que a gente teve uma troca de equipe “multi” bem bacana, né, então as vezes a gente tinha até uma abertura um pouquinho maior, por exemplo com os médicos que, as vezes são mais fechados. E as vezes a gente conseguia falar assim, ah mas eu acho que talvez essa conduta aí não seria a melhor [...] (P2).

A equipe multidisciplinar consiste na união de categorias e saberes específicos em prol do paciente, é uma forma de trabalho em equipe. Desta forma, cada profissional tem seu papel no serviço prestado ao paciente, garantindo a eficiência e eficácia na assistência, da mesma forma, atuando na promoção da saúde (GUIMARÃES *et al*, 2020).

Os tempos pandêmicos trouxeram alguns pontos positivos para a enfermagem, diante da notória relevância e valorização social que obteve. Seu protagonismo se mostra através da coordenação das equipes, da gestão dos serviços, da sua inserção em diferentes frentes de assistência, política, ensino e produção científica, além do reconhecimento popular e nas mídias (BITENCOURT *et al*, 2020).

[...] insubstituível, mas não são pessoas, eu falo da enfermagem, se não fosse a enfermagem fazer todo o papel que ela fez esse ano, eu não sei como seria. [...] [A enfermagem teve] destaque [...] [foi] extremamente fundamental [...]. Nós fizemos um papel assim, extraordinário. [...] a nossa visão para a sociedade melhorou muito, muitos reconhecimentos, [...] estamos sendo convidadas para participar de eventos que antes a gente não era lembrado, muitas homenagens [...] Isso foi uma

das coisas que eu vejo como um ponto positivo pra nós, a gente cresceu enquanto equipe, a gente foi valorizado na equipe multidisciplinar [...] (P5).

Os aspectos negativos, e que também estão em maior evidência, foram explanados ao grupo. Experiências de dificuldades como no controle de infecções hospitalares e a importância da gestão para o cuidado foi um fator importante para P5:

[...] Um ponto muito angustiante pra gente, que faltou alguns materiais, alguns equipamentos que precisava, pra ajudar nesse controle de infecção. Como por exemplo, as trocas de sonda de aspiração de sistema fechado e outros equipamentos. [...] Nós tivemos coisas muito boas com a pandemia e também esta parte muito negativa [...] (P5).

O enfrentamento da disseminação de contágio e do controle de infecção está interligado à gestão do cuidado. Medidas básicas de prevenção como lavagem das mãos, utilização de álcool em gel, uso de EPI's, e até mais complexas, que necessitem de técnicas estéreis, como passagem de sondas e aspiração, podem e devem ser monitorados e cobrados pelo enfermeiro da unidade, como forma de gerir o cuidado e minimizar riscos de infecções evitáveis. Assim como, quando há falta de materiais, deve saber gerir aqueles que possui e utilizar de estratégias para suprir as faltas (SANTANA *et al*, 2020).

Outro setor diretamente afetado durante a pandemia foi o de ensino. As universidades e os acadêmicos foram afetados, por depender de informações, portarias e resoluções para retornos de estágios e também na qualidade do ensino, que passou a ser a distância. “[...] É um momento de a gente tomar decisões urgentes. [...] [Há] receio, né, de ir pra campo sem o serviço estar estruturado, sem a gente não ter EPI's suficientes para os nossos acadêmicos [...]” (P6).

[...] Um momento de muito aprendizado [...], a enfermagem se viu aí com tantos desafios pra assumir essa frente, né, tanto na assistência, quanto no ensino. A gente teve que estudar muito, [...] porque a gente não sabia nem por onde começar, né, como levar os nossos acadêmicos, e aí nem o serviço tá sabendo como lidar com tudo isso, né, então, a gente precisou se embasar né, de conhecimento científico, de organização. Muito planejamento junto com os serviços pra que a gente pudesse oportunizar que uma turma [...] pudesse se formar em meio a esse [...] turbilhão aí de transformação [...] (P6).

[...] pra mim, este momento da pandemia está sendo muito desafiador. [...] Foram várias etapas, né, e parece que os desafios nunca acabam. Porque logo que começou a pandemia, nós ficamos pensando se iríamos voltar, como iríamos voltar. [...] Quando nós voltamos, [...] a gente começa com os primeiros desafios de nos adaptar a este espaço virtual, né, pra começar a dar as aulas, tentar buscar interatividades. [...] A gente percebe que existe um distanciamento muito grande, entre o que há pouco tempo eu estava ministrando enquanto conteúdo, né, cobrando, dizendo que era necessário, que a gente tinha que solicitar, né, que os

gestores que a minha equipe pudesse executar algumas atividades e quando a gente chega no espaço [atividades assistenciais], a gente percebe que existe uma lacuna aí, né, entre o que eu tava ensinando até pouco tempo e o que é real ali [...] (P7).

Os desafios diários enfrentados, “precisam” ser superados apesar do cansaço e desgaste físico e emocional. A elevada carga horária trabalhada, baixos salários e demais empecilhos da profissão são uma luta constante, juntamente com a luta contra o vírus. E mesmo com o imenso aprendizado e lados bons, a insalubridade vem assolando a profissão neste momento, e vem acentuando os riscos e problemas pessoas e profissionais QUADROS *et al*, 2020).

[...] Nós vamos trabalhando, sempre numa perspectiva: a pandemia vai acabar, a pandemia vai reduzir né, e aí, vira e mexe, a gente tem esses momentos, né, de pico e descida, pico e descida. Parece que a gente tá vivendo num ciclo, né, em que não temos uma perspectiva de fim, e isso deixa, de certa forma, uma frustração. Porque parece que a gente vai tentando criar estratégias, vai cansando nesse processo, mas a gente sabe que isso parece que não vai ter fim. [...] A todo tempo a gente tem que se adaptar algum outro elemento, que em um momento ele não é tão importante, mas no outro parece que ele faz toda a diferença [...] (P7).

O reconhecimento dos desafios a serem enfrentados sugere aos participantes que ao se conectarem neste diálogo vislumbram soluções. Essa maneira de buscar solução, após fazerem uma análise de sua realidade, está relacionada ao pensar criticamente, que não se atém ao uso de ideias, mas no pensar em ações que transformam a realidade (FREIRE, 1987).

Ainda, houve a explanação sobre a saúde mental/física dos profissionais, a empatia e a compaixão com os pacientes. Assim como, a sobrecarga mental dos profissionais e ter que ser suporte para os familiares é evidenciado na prática:

[...] quem assiste ao paciente, sobretudo na enfermagem e na medicina, tem adoecido com uma frequência muito representativa. Mas quando eu assisto ao paciente, por mais que eu esteja hígido, eu realmente me chafurdo naquele sofrimento [...] e a gente não consegue sair, nós nos aprisionamos nesse sofrimento que é do outro, mas é meu. Agora não tem mais separação. [...] As práticas de humanização, elas podem adquirir, realmente, agora nesse contexto, um sentido de humanidade. Então talvez isso [...] incida sobre uma prática de fato humana/humanitária [...] (P1).

[...] ver os familiares recebendo notícia é muito desgastante [...] no sentido de que a gente tem que emprestar o nosso psicológico para que o familiar [...] tenha, pelo menos, uma base pra conseguir lidar com a situação. Então acaba sobrecarregando muito a gente [...] (P3).

Uma boa saúde mental dos enfermeiros, durante a pandemia tem sido um fator decisivo no que tange às condições de assistir o paciente com qualidade. Trazer à tona

discussões sobre saúde mental conforta aqueles que estão sempre cuidando dos outros e, pode evitar o adoecimento destes. Isto demonstra a importância de ouvir e ser ouvido, muitas vezes, num momento de troca dentro da própria equipe e com colegas de trabalho (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2020).

Durante a etapa de codificação e decodificação, o quadro de temas geradores (Quadro 2) foi apresentado e validado com os participantes, sendo aberto para sugestões e mudanças.

“A investigação temática se faz, assim, um esforço comum de consciência da realidade e de autoconsciência, que a inscreve como ponto de partida do processo educativo, ou da ação cultural de caráter libertador” (FREIRE 1987, p.115). Desta forma, se originaram os Temas Geradores, de diferentes realidades, que foram problematizadas através do diálogo com todos os enfermeiros. Portanto, ao pesquisar os Temas Geradores, obtém-se o pensar dos enfermeiros sobre “seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis” (FREIRE, 1987, p. 98).

As emoções vivenciadas e expostas pelos participantes permeiam por três divisões: emoções que fortalecem a profissão, emoções que estimulam a profissão e sofrimentos da profissão. Algumas palavras podem até fazer parte de mais de um grupo, como discutido durante o CCV pelos participantes, mas sempre tendo um como predominante.

Quadro 2 – Temas geradores - Codificação e decodificação

EMOÇÕES QUE FORTALECEM A PROFISSÃO	EMOÇÕES QUE ESTIMULAM A PROFISSÃO	SOFRIMENTOS DA PROFISSÃO
Acordos	Aprendizado	Angústia pelo desconhecido
Autocuidado	Atualizações constantes	Cansaço
Conhecimento/ conhecimento científico	Autonomia	Comunicação
Criatividade	Cuidados intensivos	Controle
Empoderamento	Desafios	Decisões urgentes
Humanização/Humanidade	Educação em saúde/ educativas/ensino	Desvalorização
Liderança/gestão	Força de trabalho	Entraves
Multidisciplinaridade	Fundamental	Lidar com o desconhecido

Paciente/Paciência	Insubstituível	Necessidade de desabafar
Protagonismo	Resistência	Sobrecarga de trabalho
Reconhecimento	Tentativas	
Redescobrir-se		
Resiliência		
Superação		
União		
Vacinação		

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021).

As emoções que fortalecem a profissão são aquelas que, apesar das outras emoções também existirem, tornam os profissionais mais seguros e sustentam a sua prática. Alguns exemplos são: a união da classe, o empoderamento, protagonismo e reconhecimento que foram sendo construídos nesta fase e a superação que vem se mostrando necessária para seguir a vida pessoal e continuar exercendo a profissão.

A frase “*Nós nos tornamos pacientes também*” (P5), colocada no chat, foi comentada por outros participantes, que identificaram uma dualidade. Da mesma forma que nos tornar “pacientes” significa o adoecimento da enfermagem, também pode significar a paciência, sensação de que está tudo bem não fazer tudo agora e não dar conta de tudo, pois sempre tem uma segunda chance ou um novo dia para cumprir.

As emoções que estimulam a profissão são também as que impulsionam, de forma que, apesar das dificuldades, é preciso ressignificar e seguir em frente. A força de trabalho essencial, a atuação que tem se mostrado insubstituível e fundamental perante a equipe, e os diversos aprendizados que os desafios vêm trazendo são alguns exemplos.

P6 expõe que visualiza as situações exatamente como colocadas, e cita que mesmo que algumas coisas não sejam tão positivas, elas nos impulsionam, um exemplo são os desafios: “*traz sofrimento, mas nos move, nos tira do lugar*”. Isso traz crescimento e aprendizado, mesmo num momento de turbulência, finaliza.

Resistência e resiliência podem andar juntas, fortalecem e estimulam, como expressa P8. O fato de não poder negar atendimento e acolhimento aos pacientes e ter que dar conta “sozinho”, sobrecarregado. As emoções, os desabafos mútuos e sentimento de não saber o que

fazer assustam, principalmente, na hora de selecionar o paciente mais grave e que precisa de atenção prioritária. Desta forma, acaba-se deixando os outros em segundo plano, não por escolha, mas por falta de equipamentos e/ou profissionais.

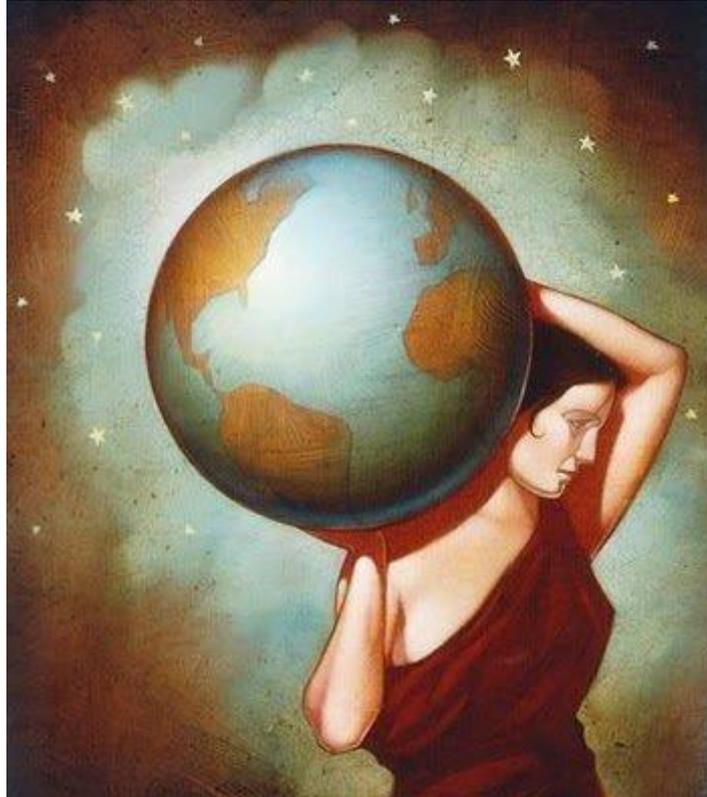
Os sofrimentos que a profissão enfrenta são as fragilidades, pois, mesmo num contexto onde a enfermagem precisa dar conta e controlar tudo, muitas vezes não consegue. O fato de precisar tomar decisões urgentes, que podem decidir a vida de um paciente, ou ter que lidar com um inimigo desconhecido, agora na pandemia, são exemplos de emoções que assustam e angustiam. Além de tudo, também enfrentam a sobrecarga de trabalho e o cansaço diário.

Para complementar, P1 expõe a palavra controle, e o impacto que ela tem na enfermagem, e como essa profissão é, e precisa ser, resistente.

[...] Ao longo das falas, apareceu uma pré-disposição que é histórica da enfermagem, [...] para controlar, controlar o ambiente, controlar a evolução do paciente, controlar as emoções da equipe, controlar, controlar... [...] Mas em que momento que a gente perdeu controle na pandemia? Perdemos o controle completo da situação de equipamentos, [...] do dimensionamento de pessoal, [...] da evolução do paciente, [...] das nossas emoções no contexto de atendimento [...] muitas vezes beiramos o desespero, adoecemos. [...] Quando a gente perde o controle nós nos deparamos com a nossa impotência. [...] A gente tenta resistir a tudo isso, né, resistir no significado de não esvaecer, de não sucumbir a esse desespero, a esse sofrimento, e à morte. [...] Mas também usamos de uma resistência [...] de defesas, [...] para conseguir sobreviver. [...] Eu também faço uma resistência [...] no sentido de negar. [...] Negamos inclusive a nossa impotência, e isso se espelha nas tentativas, né, que nós vamos fazendo de reorganizar essa assistência, de gerir melhor esse cuidado, e de planejar as nossas ações, e quando a gente chega lá, não deu certo. A gente teve que reinventar, improvisar, fazer diferente, usar materiais que a gente nunca usaria, usar setores que a gente nunca seriam usados pra isso. [...] A gente faz remanejamentos que eram impensados até agora a pouco [...] (P1).

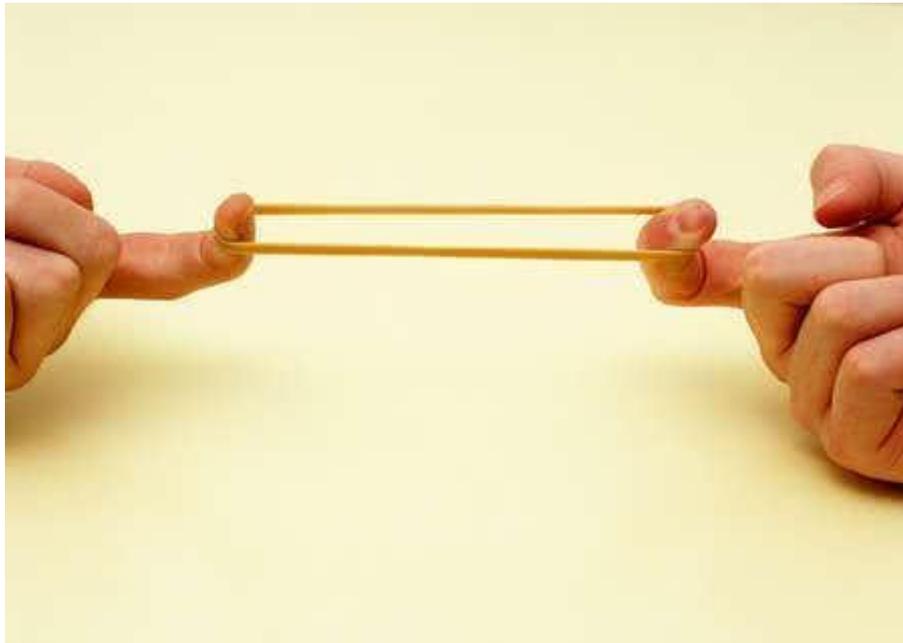
Para findar esta etapa, foi solicitado aos participantes que elegessem uma imagem que representasse o diálogo realizado até então. Em consonância, elegeram uma imagem que representasse a força e poder da enfermagem, como um enfermeiro carregando o mundo nas costas (figura 2). A segunda imagem representa a resiliência e resistência perante os desafios que a profissão está enfrentando durante a pandemia (figura 3).

Figura 2 – Enfermeira segurando o mundo nas costas



Fonte: <https://lorenamax.wordpress.com/2017/06/23/sobre-carregar-o-mundo-nas-costas/>

Figura 3 – Elástico representando a resistência da enfermagem



Fonte: <https://www.teusonhar.com.br/sonhar-com-elastico/>

A escolha da primeira imagem, como propõem P6, se dá através da enfermagem ter sustentado a saúde em âmbito mundial e ser uma profissão essencialmente de mulheres. Expõe que é assim que se sentiu durante a pandemia, carregando o mundo nas costas através da profissão.

A segunda imagem, como sugere P1, diz sobre a fragilidade e fortalecimento: “durante a pandemia, tivemos que nos esticar, ser elásticos, mas se eu forçar para a além da resistência do elástico, ele vai romper”. P6 ainda complementa que “é importante reconhecer nossos limites e pedir ajuda”.

Há analogia entre as duas imagens como manifesta P4: “*Me sinto por vezes carregando o mundo mais tendo que ser como o elástico*”. P2 também encontra e comenta esta analogia:

[...] A gente é muito acostumada [...] a demonstrações de que a mulher pode tudo, de que a mulher suporta tudo, que a mulher da conta dos filhos, da conta de todo o resto do mundo. Mas eu acho que tudo bem também a gente não dar conta, entende? Então, assim, se a gente não conseguir levar todo mundo nas costas tudo bem também, [...] principalmente nesse momento onde a gente já tá tão fragilizado mentalmente, também tem que respeitar os nossos limites (P2).

Entrando para a etapa de desvelamento crítico, a questão de vivenciar as emoções expostas, se tornou necessária. Cada emoção traz ensinamentos consigo e é preciso saber desvelar, manifestar e aplicar na vida pessoal e profissional, traduzindo para o seu cotidiano e adequando às suas experiências.

Nesse sentido, a reflexão e a ação, propostas pelos diálogos no CCV, despontam o pensar de Paulo Freire sobre a relação educador-educando, ensino-aprendizagem, teoria-prática, onde o educador se educa ao educar, dialogando com o educando, mediatizados pelo mundo e todos são protagonistas no processo de desvelamento da realidade (FREIRE, 1987).

Quanto às emoções que trazem fortalecimento, o sentimento que predomina é de empoderamento, resiliência, gratidão e até mesmo felicidade. As emoções que estimulam a profissão mostram o sentimento de resistência, sensação de ser necessário e ser fundamental. Quanto às emoções de sofrimento da profissão, o desvelamento é saber respeitar os próprios limites e saber que sofrer faz parte do processo.

Ao serem questionados de como foi a experiência de participar do CCV, P5 descreveu como um espaço interessante e de grande valia, para que pudessem ouvir experiências e falar sobre suas emoções, aflições e seus aprendizados. “*A gente não tá tendo um momento pra conversar e esse momento agora tá sendo de muita importância*”.

P7 compreende este momento como interessante e de “*saber que a gente não está só*”. Porque permite saber que outras pessoas estão superando, ou também, enfrentando os mesmos processos, de forma semelhante. E oportuniza seguir no processo de reflexão interna.

Para P1, foi um espaço construtivo e terapêutico. Coloca que: “*acabamos nos reconhecendo aqui nas falas dos colegas*”. Descreve que as falas dos demais, contemplaram a forma que ele mesmo tem de pensar, criticar, entender, e principalmente sentir.

Os participantes em geral, expressaram a gratidão por poder participar de um espaço assim e ter a oportunidade de momentos de escuta e fala para fortalecimento pessoal. Ainda, P6 destaca os benefícios de uma pesquisa grupal e onde se possa falar e conhecer a subjetividade dos sujeitos, e não onde há espaços somente para a escrita e questionários.

Através do CCV, os participantes tem a oportunidade de autopromoção da saúde, por compartilharem muitas vezes dos mesmos sentimentos. O momento de reflexão em grupo também permite o crescimento pessoal dos participantes, já que situações que nunca foram vivenciadas podem ser evitadas, assim como situações ruins já presenciadas podem ter um desfecho diferente (SOUZA *et al*, 2021).

Como forma de agradecimento e incentivo aos profissionais que participaram, para finalizar, foi-lhes lido uma frase sobre valorização e reconhecimento:

“Nessa época de escuridão, não há nada que substitua essa vocação: todos sabemos que, em caso de necessidade, eles estarão lá, à nossa espera. O reconhecimento da função social desses agentes é tão necessária quanto é a certeza de que a maioria de nós estará, cedo ou tarde, em suas mãos. Para que eles façam o seu melhor para todos – e inclusive para nós, quando chegar a nossa hora - que sejam valorizados e reconhecidos a todo tempo”. <https://saudedebate.com.br/>.

Ainda, foi apresentada a música Novo Tempo de Ivan Lins, que simboliza as mudanças que estão sendo vivenciadas pelo mundo todo, e que tem impactado diretamente os profissionais de saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final deste trabalho, considera-se que todas as dimensões da enfermagem se mostram fundamental para a prática integral da profissão. Para além, durante a pandemia, esta profissão ficou evidenciada e com ela, todas as suas formas de atuação.

Com isto, constatou-se a relevância e protagonismo dos papéis que a enfermagem desempenhou no contexto da pandemia por COVID-19. Através da literatura e por meio de relatos e experiências dos enfermeiros, pôde-se observar e comprovar que os objetivos propostos nesta pesquisa, foram realmente alcançados.

A utilização do método de pesquisa do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire foi muito útil para a pesquisa e coleta de dados já que permitiu a participação de pessoas de diferentes locais, por ser online, trazendo assim, diversas realidades. Para os participantes foi um momento de diálogo, entrosamento, um espaço terapêutico e acolhedor, onde houve trocas desabafos e reflexões, como ficou evidenciado para os pesquisadores, durante o CCV.

A partir deste estudo, obteve-se o entendimento de que a humanização da assistência de enfermagem tem um resultado positivo e direto para os pacientes e para os próprios profissionais. Igualmente, ter um olhar holístico e com empatia para com o paciente, confirma recompensas como a melhora do paciente, por ter recebido a atenção necessária e, a sensação de dever cumprido e gratificação profissional.

A liderança frente à equipe multiprofissional e a gestão dos recursos humanos e materiais são de competência do enfermeiro. A pandemia exigiu arduamente estas habilidades deste profissional, que demonstrou firmeza e aptidão, mesmo encontrando obstáculos como a falta de profissionais ou inexperiência, a falta de materiais fixos e descartáveis e os baixos salários, este último vem sendo enfrentando há anos pela profissão.

A educação prestada pelo enfermeiro se revelou necessária e fundamental. Por meio da educação em saúde é importante conscientizar a população em relação à COVID-19 para evitar as hospitalizações em massa e dessa forma, a sobrecarga dos profissionais de saúde. Além disto, preparar a sua equipe para prestar cuidados efetivos, através da educação permanente, evita negligências, imperícias e imprudências e traz benefícios e para os profissionais e os pacientes.

A saúde mental dos profissionais de enfermagem, bem como de outros profissionais da saúde, foi amplamente pautada. Sendo o cuidado como objeto de trabalho dos enfermeiros, o processo de cuidar e ser cuidado mostrou uma importância significativa durante a pandemia.

Estar em dia com a saúde mental mostrou que traz impactos para a qualidade da atuação profissional e também auxilia outros profissionais, que já estão sobrecarregados de diversas formas.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário o reconhecimento dos profissionais enfermeiros na atuação contra o coronavírus, que contribuem para manter a saúde a nível mundial. Ainda esta pesquisa teve evidências da importância para a sociedade, e também serviu como forma de crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Os inúmeros percalços e desafios encontrados, diariamente, neste período trouxeram angústias, medos, frustrações e adoecimento dos profissionais. Apesar disso, a valorização que a enfermagem encontrou, pela população em geral e pelo restante da equipe, foi notória, através da gratidão exposta pela mídia e do reconhecimento profissional.

Como limitações do estudo, foi identificada a utilização do meio virtual em si. O fato de alguns participantes terem oscilações de internet em alguns momentos poderia ter afetado negativamente o momento de diálogo.

Para uma futura evolução desta pesquisa e assunto, sugere-se dar ênfase à saúde mental dos profissionais enfermeiros durante a pandemia e quais as repercussões que isto tem na qualidade da assistência com os pacientes e relacionamento com os outros profissionais. Visto que este assunto foi importante durante todo o delineamento do estudo.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, S. G. de; BARBOSA, S. R. M.; LACERDA I. B. N. Demanda do enfermeiro na clínica médica de um hospital público do Distrito Federal. *Com. Ciências Saúde*. 2017; 28(3/4):419 428
- AMESTOY, S.C. Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus. *J. nurs. health*. 2020;10(n.esp.):e20104016
- ARAUJO-DOS-SANTOS, T. *et al.* Comitê de Enfermagem para Enfrentamento da COVID-19 na Bahia. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200469, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0469>.
- ARAUJO, P. M. C. G.; BOHOMOL, E.; TEIXEIRA, T. A. B. Gestão da Enfermagem em Hospital Geral Público Acreditado no Enfrentamento da Pandemia por COVID-19. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 11, n. 1. ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3650>.
- BACKES, M. T. S. et al. Novo coronavírus: o que a enfermagem tem a aprender e ensinar em tempos de pandemia? *Rev. Bras. Enferm.* [online]. v. 73, s. 2, out., 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0259>.
- BARRETO, F. A. *et al.* Repercussões da pandemia de COVID-19 na violência laboral institucional aos profissionais de enfermagem . *SciELO Preprints*, versão 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.934>
- BARROS, A. L. B. L. de *et al.* Contribuições da rede de pesquisa em processo de enfermagem para assistência na pandemia de COVID-19. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília , v. 73, supl. 2, e20200798, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0798>.
- BELARMINO, A. C. *et al.* Práticas colaborativas em equipe de saúde diante da pandemia de COVID-19. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200470, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0470>.
- BITENCOURT, J. V. O. V. *et al.* Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis , v. 29, e20200213, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0213>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus (COVID-19), 2020. Disponível em: [<https://coronavirus.saude.gov.br/>]. Acesso em: 12, mar, 2021.

CAMPOS, K. F. C.; SENA, R. R. de; SILVA, K. L. Educação permanente nos serviços de saúde. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, e20160317, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0317>.

CASSIANI, S. H. B.; LIRA NETO J. C. G. Perspectivas da Enfermagem e a Campanha Nursing Now. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília, v.71, n. 5, set./out., 2018.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais. Março de 2011 – Versão 1.0

DAVID, H. M. S. L. *et al.* Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19?. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200254, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190254>.

DE PAULA, G.S. *et al.* A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus. *J. nurs. health.* 2020;10 (n.esp.):e20104018

DUARTE, M. L. C.; SILVA, D. G. da; BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200140, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>.

EM ÉPOCAS de pandemia, uma homenagem aos profissionais de saúde. *Saúde Debate*. Disponível em: <http://saudedebate.com.br/noticias/em-epocas-de-pandemia-uma-homenagem-aos-profissionais-de-saude/> Acesso em: 24 mar. 2021.

FLORENCIO, R. S. *et al.* Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 33, eAPE20200188, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao01886>.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. P. 107, 1987

FREIRE, P. *Política e educação: ensaios/Paulo Freire*. 5. ed. São Paulo, Cortez. P. 57, 2001.

FORTE, E. C. N.; PIRES D. E. P. de. Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200225, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0225>.

GEREMIA D. S. *et al.*, 2020. 200 Anos de Florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia COVID-19. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 28, e3358, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4576.3358>.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas, 6ª ed, São Paulo, 2008.

GUIMARÃES, A. S. M. *et al.* Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. *Health Residencies Journal (HRJ)*. v. 1 n. 2 (2020): Pandemia COVID-19.

HEIDMANN, I. T. S. B. *et al.* Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 26, n. 4, 2017.

LAI J, *et al.* Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *JAMA Netw Open.* 2020;3(3):e203976. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>.

LASELVA, C. R. Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para atender na pandemia do COVID-19. *Enferm. foco*, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3945>.

LIRA, A. L. B. C. *et al.* Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200683, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>.

MARQUES, L. C. *et al.* COVID-19: Cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 29, e20200119, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0119>.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, pág. 621-626, março de 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R. de; NOBREGA, M. P. S. S. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a COVID-19: scoping review. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 29, e20200215, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0215>.

NOVAES, M. B. C. de; GIL, A. C. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online)*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 134-160, Fev. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712009000100007>.

NUNCIARONI, A. T. *et al.* Novo Coronavírus: (re)pensando o processo de cuidado na Atenção Primária à Saúde e a Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200256, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0256>.

OLIVEIRA, A. C. de; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 29, e20200106, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0106>.

OLIVEIRA, K. K. D. de *et al.* Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200120, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200120>.

OLIVEIRA, M. R. de *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1547-1553, Dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0606>.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Brasília - DF, 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/pt/covid19]. Acesso em: 12, mar, 2021.

PAIANO, M. *et al.* Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200338, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0338>.

QUADROS, A. de, *et al.* Desafios da enfermagem brasileira no combate da COVID-19. *Enferm. Foco*. [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3748>. RIVEROS, C. C. La naturaleza del cuidado humanizado. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, v. 9, n. 1, p. 19–30, 27 abr. 2020.

RABÊLO ALVES, J. C.; BONFIM FERREIRA, M. Covid-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3568>.

RAMOS-TOESCHER, A. M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 24, n. spe, e20200276, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276>.

RODRIGUES, M. T. P.; MENDES SOBRINHO, J. A. C. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 60, n. 4, p. 456-459, Ago. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000400019>.

SANTANA, R. F. *et al.* Recomendações para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200260, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0260>.

SOARES, S. S. S. *et al.* De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira? *Esc. Anna Nery* [online]. v. 24, ago., 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0161>.

SOBRE carregar o mundo nas costas. *Per(feito) para você*. Disponível em: <https://lorenamax.wordpress.com/2017/06/23/sobre-carregar-o-mundo-nas-costas/> Acesso em: 29 mar. 2021.

SONHAR com elástico. *Teu sonhar*. Disponível em: <https://www.teusonhar.com.br/sonhar-com-elastico/> Acesso em: 29 mar. 2021.

SOUZA E SOUZA, L. P. S.; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *J. nurs. health*. 2020;10(n.esp.):e20104005

SOUZA, J. B. de *et al.* Círculo de cultura de Paulo Freire: contribuições para pesquisa, ensino e prática profissional da enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 74, n. 1, e20190626, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0626>.

SOUZA, J. B. de *et al.* Círculo de cultura virtual: promovendo a saúde de enfermeiros no enfrentamento da covid-19. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200158, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200158>.

SOUZA, M.T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SUPERANDO FRONTEIRAS PARA PROMOVER SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DO SARS-COV-2 E DA CORONAVIRUS DISEASE 2019: vivências e repercussões para a sociedade brasileira

Pesquisador: Jeane Barros de Souza

Área Temática: -

Versão: 2

CAAE: 32239220.7.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.068.387

Apresentação do Projeto: Trata de reapresentação de projeto de pesquisa em que permaneceram pendência éticas de acordo com o parecer nº 4.050.038

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Compreender a percepção dos brasileiros sobre o enfrentamento à COVID-19 no estabelecimento de conexões e superação de fronteiras no combate a notícias falsas, medo, ansiedade e outras repercussões para a saúde.

Objetivo Secundário: 1. Compreender a percepção dos estudantes e professores universitários da área da saúde, sobre o enfrentamento da COVID-19 no estabelecimento de conexões e superar fronteiras no combate a notícias falsas, medo, ansiedade e outras repercussões para a saúde.

2. Compreender a percepção dos profissionais da saúde, atuantes na Atenção Primária de Saúde e em hospitais, sobre o enfrentamento da COVID-19 no estabelecimento de conexões e superar fronteiras no combate a notícias falsas, medo, ansiedade e outras repercussões para a saúde.

3. Conhecer as estratégias utilizadas pelos idosos, gestantes, doentes crônicos, profissionais, estudantes e professores universitários da área da saúde para manejar o distanciamento social, o medo e a ansiedade.

4. Avaliar o desenvolvimento do Círculo de Cultura Virtual como estratégia de boa comunicação, de suporte para redução de medo, ansiedade e de rumores relacionados à COVID-19.

5. Proporcionar espaço de acolhimento e troca de experiências e aprendizado a profissionais, professores e estudantes universitários da área da saúde, idosos, gestantes e doentes crônicos, por meio do Círculo de Cultura virtual.

6. Contribuir para reduzir o medo, a ansiedade e outras repercussões para a saúde dos profissionais da saúde, idosos, gestantes, doentes crônicos, professores universitários e estudantes da área da saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos que poderão ser evidenciados no estudo se referem a possível preocupação/constrangimento por parte dos participantes frente ao diálogo/conversa promovido na entrevista. No entanto, para aliviar estes riscos, pretende-se tornar os diálogos numa conversa agradável e de troca de experiências. Todavia, mesmo utilizando as medidas protetivas descritas acima, caso os riscos ainda assim ocorram, será acionado o serviço de apoio psicológico da universidade na qual os pesquisadores estão vinculados para suporte.

Benefícios: Quanto aos benefícios da pesquisa, pode-se dividi-los em dois períodos: curto e médio/longo prazo. Em curto prazo, os benefícios estarão diretamente ligados com os participantes da pesquisa, que terão a oportunidade de refletir sobre seus conceitos quanto à saúde e suas vivências para promover a saúde na vivência do enfrentamento da COVID-19. Já a médio/longo prazo, os benefícios deste estudo têm o potencial de fornecer aos participantes do estudo a ampliação do conhecimento sobre os saberes e fazeres para promover a saúde, com vistas a auxiliar no enfrentamento da COVID-19, buscando contribuir para a ampliação e desenvolvimento de políticas em prol da saúde destes indivíduos nestes momentos críticos de pandemia, que tanto carece de informação e de uma assistência integral, resolutiva, humanizada, acolhedora e com equidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: A pesquisadora realizou as adequações éticas encaminhadas pelo CEP/UFFS

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Adequados

Recomendações: Considerando a atual pandemia do novo coronavírus, e os impactos imensuráveis da COVID-19 (Coronavirus Disease) na vida e rotina dos/as Brasileiros/as, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) recomenda cautela ao/à pesquisador/a responsável e à sua equipe de pesquisa, de modo que atendem rigorosamente ao cumprimento das orientações amplamente divulgadas

pelos órgãos oficiais de saúde (Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde). Durante todo o desenvolvimento de sua pesquisa, sobretudo em etapas como a coleta de dados/entrada em campo e devolutiva dos resultados aos/às participantes, deve-se evitar contato físico próximo aos/às participantes e/ou aglomerações de qualquer ordem, para minimizar a elevada transmissibilidade desse vírus, bem como todos os demais impactos nos serviços de saúde e na morbimortalidade da população. Sendo assim, sugerimos que as etapas da pesquisa que envolvam estratégias interativas presenciais, que possam gerar aglomerações, e/ou que não estejam cuidadosamente alinhadas às orientações mais atuais de enfrentamento da pandemia, sejam adiadas para um momento oportuno. Por conseguinte, lembramos que para além da situação pandêmica atual, continua sendo responsabilidade ética do/a pesquisador/a e equipe de pesquisa zelar em todas as etapas pela integridade física dos/as participantes/as, não os/as expondo a riscos evitáveis e/ou não previstos em protocolo devidamente aprovado pelo sistema CEP/CONEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Não há pendências éticas

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento “Deveres do Pesquisador”.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Projeto de Pesquisa: Papel da enfermagem nas dimensões de gestão, assistência, ensino e pesquisa durante a pandemia causada pelo coronavírus.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa "Papel da enfermagem nas dimensões de gestão, assistência, ensino e pesquisa durante a pandemia causada pelo coronavírus", coordenada pela discente Bárbara Stertz, Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Esta pesquisa tem por objetivo conhecer/compreender qual é o papel da enfermagem nas dimensões de gestão, assistência, ensino e pesquisa durante a pandemia causada pelo coronavírus. A sua participação não é obrigatória e você tem liberdade para desistir da colaboração neste estudo no momento que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem qualquer forma de penalização. Contudo, a sua participação é muito importante para a execução da pesquisa, a fim de produzir dados que elucidem o papel e importância dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por COVID-19. A pesquisa será desenvolvida com profissionais de enfermagem que desenvolva ações de gestão, assistência, ensino ou pesquisa, vinculados ao coronavírus (COVID-19). O convite que lhe é feito se deve à sua inclusão nesse grupo. A coleta de dados ocorrerá em conjunto com todos os participantes. Você não receberá remuneração, pois sua participação é voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa lhe identificar será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. Quanto aos riscos desta pesquisa, no desenvolver dela você poderá se sentir constrangido(a) frente ao diálogo promovido no encontro. No entanto, para minimizar estes riscos pretende-se execução de um diálogo aberto, agradável e com trocas de experiências. Contudo, se mesmo com essas medidas de preservação os riscos ainda ocorrerem, será solicitado o apoio psicológico da universidade em que o pesquisador está vinculado para suporte. A devolutiva da pesquisa será feita após a sua conclusão, em um encontro virtual com os participantes de um mesmo círculo de cultura virtual, a fim de discutir e apresentar os resultados. Os resultados serão também apresentados em eventos e publicados em periódicos científicos, a fim de compartilhar os achados para que a comunidade, acadêmica e externa, tenha a oportunidade de visualizar e ter conhecimento. Sua participação consistirá em fazer-se

presente no momento do círculo de cultura virtual do grupo. O círculo terá duração de aproximadamente 60 minutos. Os encontros serão gravados somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização. A gravação é importante para que as discussões seja preservadas e os dados possam ser armazenados em um banco de informações no notebook institucional da pesquisadora. O acesso ao banco será restrito à equipe de pesquisa e mediante expressa necessidade de retornar à gravação. Desta forma, ao assinar este termo você autoriza a gravação do encontro em arquivo digital. As discussões serão transcritas e os pesquisadores terão acesso a elas. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, no notebook institucional da pesquisadora responsável por um período de cinco anos e, após, serão destruídos. Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais. Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder a partir do envio para o seu e-mail pessoal.

Contato profissional com a pesquisadora responsável:

Tel: (49) 98877-4977, e-mail: stertzbarbara@gmail.com

Endereço para correspondência: Rua Toledo 65e, Bairro Passo dos Fortes, Chapecó - Santa Catarina - Brasil.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS: Tel e Fax - (049) 2049-3745 E-Mail: cep.uffrs@uffrs.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Campus Chapecó, SC-484, Km 02, Bairro Fronteira Sul, Chapecó - Santa Catarina - Brasil. Bloco da Biblioteca.

Desde já agradecemos sua participação!

Chapecó, ____/____/____

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Eu, _____, concordo em participar voluntariamente e acredito ter sido informado(a) suficientemente a respeito da pesquisa "Papel da enfermagem nas dimensões de gestão, assistência, ensino e pesquisa durante a pandemia causada pelo coronavírus". Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

OBS: o aceite do participante ficará gravado em áudio, tendo em vista o participante pode não ter impressora em casa para imprimir o TCLE enviado por e-mail para assinar, digitalizar e devolver aos pesquisadores. Devido a pandemia e as recomendações para distanciamento e restrição de contato social, entendemos que não é seguro para o participante ter que sair de casa para ir até um comércio imprimir o TCLE, da mesma forma, que o envio por correio do TCLE pode favorecer a veiculação de papéis que podem ser contaminados durante o transporte.

ASSINATURA DO(A) PARTICIPANTE